



Câmara Municipal de Cabo Frio

Av. Assunção, 760 - São Bento, Cabo Frio - RJ
Telefone: (22) 2647-3636 - E-mail: comunicacao@cabofrio.rj.leg.br

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 0015/2018

Cabo Frio, 30 de Julho de 2018

Exmo(a) Sr(a) Presidente(a) da Câmara Municipal de Cabo Frio

**INSTITUI NO ÂMBITO DO PODER LEGISLATIVO O
DIPLOMA TEREZA DE BENGUELA.**

A CÂMARA MUNICIPAL DE CABO FRIO NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS, RESOLVE:

Artigo 1º Fica instituído no âmbito do Poder Legislativo o Diploma Tereza de Benguela, que será concedido as Mulheres Negras que se destacarem em suas atividades na nossa cidade.

Artigo 2º A concessão do Diploma será feita mediante Projeto de Resolução, aprovado por maioria absoluta dos componentes da Câmara em votação secreta.

I - O Vereador poderá propor por ano a concessão de um diploma.

II - Em caso de rejeição, a referida concessão poderá ser substituída.

Artigo 3º - O Diploma será entregue em Sessão Especial, durante a semana em que se comemora o Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra (25/07).

Artigo 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 30 de Julho de 2018.

LETÍCIA DOS SANTOS JOTTA

Vereador(a) - Autor(a)



Câmara Municipal de Cabo Frio

Av. Assunção, 760 - São Bento, Cabo Frio - RJ

Telefone: (22) 2647-3636 - E-mail: comunicacao@cabofrio.rj.leg.br

JUSTIFICATIVA

A LEI Nº 12.987, DE 2 DE JUNHO DE 2014 instituiu no Brasil o dia 25/07 como o Dia Nacional de Teresa de Benguela e da Mulher Negra.

O nome é, segundo a ex-senadora e autora do texto Serys Silhessarenko, uma forma de criar um ícone para as mulheres negras do país. É preciso criar um símbolo para a mulher negra, tal como existe o mito Zumbi dos Palmares. As mulheres carecem de heroínas negras que reforcem o orgulho de sua raça e de sua história.

Teresa de Benguela foi uma líder quilombola que viveu no atual estado de Mato Grosso, no Brasil, durante o século XVIII.

Rainha Tereza, como ficou conhecida em seu tempo, viveu na década de XVIII no Vale do Guaporé, no Mato Grosso. Ela liderou o Quilombo de Quariterê após a morte de seu companheiro, José Piolho, morto por soldados. Segundo documentos da época, o lugar abrigava mais de 100 pessoas, com aproximadamente 79 negros e 30 índios. O quilombo resistiu da década de 1730 ao final do século. Tereza foi morta após ser capturada por soldados em 1770 alguns dizem que a causa foi suicídio; outros, execução ou doença.

Sua liderança se destacou com a criação de uma espécie de Parlamento e de um sistema de defesa. Ali, era cultivado o algodão, que servia posteriormente para a produção de tecidos. Havia também plantações de milho, feijão, mandioca, banana, entre outros.

Após ser capturada em 1770, o documento afirma: em poucos dias expirou de pasmo. Morta ela, se lhe cortou a cabeça e se pôs no meio da praça daquele quilombo, em um alto poste, onde ficou para memória e exemplo dos que a vissem. Alguns quilombolas conseguiram fugir ao ataque e o reconstruíram mesmo assim, em 1777 foi novamente atacado pelo exército, sendo finalmente extinto em 1795.

A história da Rainha foi lembrada em 1994 pela escola de samba Unidos da Viradouro no samba-enredo Tereza de Benguela, uma rainha negra no Pantanal.